



CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

## **A IMAGEM REENCONTRADA**

MOSTRA DE CINEMA EM HOMENAGEM AO FESTIVAL *IL CINEMA RITROVATO*

PREFEITURA DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA  
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO  
GALERIA OLIDO  
CINEMATECA DE BOLONHA  
VAI VEM PRODUÇÕES CULTURAIS

# A IMAGEM REENCONTRADA

## MOSTRA DE CINEMA EM HOMENAGEM AO FESTIVAL *IL CINEMA RITROVATO*

1º a 13 de fevereiro

Todos os filmes serão exibidos em película 35mm e terão legendas eletrônicas em português;  
idade sugerida: 14 anos

Uma cinemateca é o local consagrado à preservação do cinema. Para realizar esta tarefa primária, ela deve possuir um espaço adequado, valer-se de competências profissionais específicas, ter uma política credível de enriquecimento do patrimônio que persegue um objetivo claro: a disponibilização de acervos por meio de catalogação, de uso da internet, de promoção de estudos específicos, de pesquisa, de publicações, de manifestações, de mostras... A conservação e o restauro do patrimônio, dos filmes, das fotografias, dos cartazes são parte integrante dessa política que, a partir de ações que livram os materiais originais da deterioração, permite ao público contemporâneo descobrir os filmes do passado com novos olhos. Uma Cinemateca deve permitir, a um público tão amplo quanto possível, encontrar as obras do cinema em sua totalidade, numa condição que as faça brilhar em toda sua modernidade e riqueza.

Os trinta e cinco anos de história da Cinemateca de Bolonha (nascida em 1974) tiveram como objetivo a implementação desse projeto. Com o apoio fundamental do Município, da Região Emilia-Romagna e da Direção Geral de Cinema do Ministério da Cultura, a Cinemateca pode contar hoje com sede adequada, com uma força de trabalho qualificada, com um acervo relevante de filmes, fotografias, cartazes (enriquecido por alguns patrimônios de prestígio, como os de Chaplin, Pasolini e Blasetti), e com uma bem articulada política de exibição.

Além dos arquivos, a cinemateca dispõe hoje de três salas e de uma belíssima biblioteca. Grandes eventos, como *Il Cinema Ritrovato* e as projeções a céu aberto na Piazza Maggiore de *Sotto le Stelle del Cinema*, completam o grande calendário anual, que apresenta mais de 1500 filmes para mais de 180 mil espectadores. Uma proposta ampla, rica, muito diversificada. Acreditamos que essa é a contribuição mais importante que uma instituição cultural pode aportar a uma "democracia da visão", especialmente em um país como a Itália, envenenado por décadas de má televisão.

## IL CINEMA RITROVATO FAZ 25 ANOS EM 2011

Embora seja um festival calcado na pesquisa, que contempla o vasto território da história do cinema, *Il Cinema Ritrovato* foi capaz de se tornar, ano após ano, o festival mundial das cinematecas, onde se mostra em primeira mão os melhores frutos da atividade de restauração e recuperação. Também tem sido capaz de renovar o relacionamento entre os arquivos de cinema e os espectadores, trazendo para a frente da tela não apenas um público internacional de especialistas (no ano passado, mais de 700 credenciados vieram de fora de Bolonha), mas também um público muito vasto de espectadores (em 2010, foram 56.730 em uma semana). Seus interesses são sempre uma atenção especial ao cinema mudo, um olhar mais atento e curioso sobre o cinema europeu, um cuidado sempre renovado com a qualidade dos acompanhamentos musicais, uma paixão especial pelos filmes em grandes formatos que voltam a brilhar na tela, tudo isso mantendo um ecletismo que se reflete em um programa que alterna os grandes clássicos aos filmes recuperados, pouco notados ou ainda desconhecidos.

O festival tem construído uma rede de colaboradores europeus e internacionais, estabelecendo-se como um lugar de troca e como caixa de ressonância para o aprofundamento histórico e metodológico desenvolvido pela comunidade arquivística. Ao mesmo tempo, mostrou que é possível organizar um festival de rigor científico sem se fechar no círculo de uma elite de profissionais especializados. Além disso, *Il Cinema Ritrovato* tem contribuído, ao longo desses anos, para avançarmos na definição da restauração de filmes. Em Bolonha, uma grande comunidade de arquivistas, historiadores, pesquisadores, jornalistas, cinéfilos, estudantes e simples espectadores pode admirar, comparar, criticar a restauração e, assim, começar a estabelecer teorias, reflexões, práticas inovadoras. A Immagine Ritrovata, oficina de restauro da Cinemateca, tornou-se uma das mais renomadas do mundo. A próxima edição do festival ocorrerá de 25 de junho a 2 julho de 2011. Entre outras coisas, homenagearemos a obra de Howard Hawks, Conrad Veidt, Boris Barnet, Elia Kazan.

(Mais informações podem ser encontradas na página [www.cinetecadibologna.it/cinemaritrovato2011](http://www.cinetecadibologna.it/cinemaritrovato2011))



## UMA VISÃO GERAL DAS PRINCIPAIS OBRAS RESTAURADAS

Por mais de 20 anos, nós trabalhamos duro na restauração de filmes italianos mudos. *Maciste no Inferno* (1926), de Guido Brignone, é um incrível pastiche que cruza o expressionismo alemão com as visões de Dante, o futurismo com Mussolini. Federico Fellini recordava, em várias entrevistas, que esse filme foi sua mais antiga lembrança cinematográfica e que sempre o quis imitar. Muitos grandes clássicos internacionais foram restaurados em Bolonha, em estreita colaboração com outros arquivos. Um bom exemplo dessa situação é representado pelo famosíssimo *A Caixa de Pandora* (1928), de G.W. Pabst, com a brilhante Louise Brooks desesperadamente em equilíbrio entre a *femme fatale* e a *enfant perdue*.

*A Trapaça* (1955), numa versão que reintegra os dez minutos que Fellini havia eliminado após a primeira exibição em Veneza, e *O Posto* (1961), que apresentou para uma audiência internacional o olhar novo e tremendamente humano de Ermanno Olmi, são dois retratos marcantes da sociedade italiana que estava mudando e dois exemplos notáveis de como o cinema italiano e seus diretores souberam relatar essa grande transformação. Os dez curtas-metragens de Vittorio De Seta rodados entre 1954 e 1959, e recentemente reagrupados sob o título *Il Mondo perduto*, não são apenas o registro crepuscular dos últimos sinais de vida de uma comunidade agrícola do Sul da Itália, mas chamam a atenção para um documentarista já dotado de singular personalidade autoral. *Giù la testa* (1971), também conhecido como *Era uma vez a revolução* [no Brasil, *Quando explode a vingança*], transmite todo o poder, lirismo e talento explosivo de Sergio Leone. *Appunti per un'Orestiale africana* (1970), de Pier Paolo Pasolini, oferece-nos, por meio de palavras e imagens do imenso poeta-diretor, uma reflexão profunda sobre as mudanças provocadas pela descolonização e sobre as potencialidades expressivas do cinema.

Para uma cinemateca, lidar com a memória do cinema também significa assumir um olhar e uma atitude internacionais, já que a sétima arte tem sido sempre, desde sua origem, refratária ao fechamento de fronteiras. Apresentamos, portanto, *Come back, Africa* (1960), filmado clandestinamente na África do Sul durante os anos mais duros do *apartheid* por um dos mais brilhantes e influentes documentaristas americanos, Lionel Rogosin. Em 2007, aliás, a Cinemateca de Bolonha esteve entre os fundadores do World Cinema Foundation, que reúne sob a égide de Martin Scorsese um grupo de uns vinte grandes cineastas (dentre os quais se acha o nome de Walter Salles) que querem lutar pela restauração e preservação do cinema dos países que veem ameaçado o patrimônio de imagens que constituem sua identidade cultural. Apresentamos, dentro desse espírito, duas das melhores restaurações dos últimos quatro anos: *Touki Bouki* (1973), do senegalês Djibril Diop Mambety, provavelmente o filme mais moderno e anárquico na história do cinema africano, e *Redes* (1936), filmado em uma comunidade de pescadores mexicanos pobres por Emilio Gómez Muriel e Fred Zinnemann.

Esperamos que esta seleção ajude a renovar o seu entusiasmo, ou pelo menos a sua curiosidade, pela beleza do cinema, com a esperança de renovar o compromisso para os próximos anos.

*Guy Borlée*

Coordenador do festival *Il Cinema Ritrovato*

(Mais informações nas páginas [www.cinetecadibologna.it](http://www.cinetecadibologna.it) e [www.worldcinemafoundation.org](http://www.worldcinemafoundation.org))



Sessões ao ar livre do *Il Cinema Ritrovato*

## FILMES



### A CAIXA DE PANDORA

[*Die Büchse der Pandora*, Alemanha, 1928, P&B, 133min]

**direção:** Georg Wilhelm Pabst - **elenco:** Louise Brooks, Fritz Kortner, Francis Lederer, Carl Goetz

Em Berlim, o rico dono de um jornal desiste de se casar com uma dama aristocrática para se juntar à bela e amoral dançarina Lulu por quem está apaixonado.

A cópia de *A Caixa de Pandora* que apresentamos foi restaurada em 1994 no laboratório L'Imagine Ritrovata, da Cinemateca de Bolonha. O atual trabalho de restauração acompanhou o anterior, realizado pelo Filmmuseum de Munique, e se baseia também na versão preservada do filme na Cinemateca Francesa, que a cedeu para que pudesse servir de referência para esse minucioso trabalho. A nova restauração permitiu a recuperação da extraordinária qualidade fotográfica do filme.

"O roteiro é inspirado em duas peças do grande dramaturgo expressionista alemão Frank Wedekind: *O Espírito da Terra* (1893) e *A Caixa de Pandora* (1901). Lulu é, ao mesmo tempo, a causa do desencadeamento das tempestades da paixão e a encarnação da natureza, da vitalidade pulsional, oposta aos tabus impostos pela 'cultura' de uma sociedade prisioneira de uma 'moral' imoral: nesse sentido, ela é perfeitamente inocente em relação aos dramas que ela suscita. Ela representa, para o melhor e para o pior, o 'eterno feminino', é uma criatura totalmente possessiva em seus desejos eróticos, mas profundamente desinteressada em suas relações com os homens, ao mesmo tempo força de vida e instrumento de destruição, cujas existência e morte são a ilustração da dialética freudiana Eros-Tânatos. Essa imagem venenosa e provocante da mulher livre causou escândalo na época: o filme foi mutilado e desfigurado pela censura. A personagem encontrou na escultural e incandescente Louise Brooks, uma intérprete ideal, dominando magistralmente essa tragédia de sexo e de sangue na visualização soberbamente expressionista que lhe dá Pabst".

Michel Marie



## DE VOLTA À ÁFRICA

[*Come Back Africa*, USA, 1960, P&B, 95min]

**direção:** Lionel Rogosin

Documentário sobre o apartheid, que mostra como esse movimento de segregação afetou os sul-africanos, desde cidadãos comuns até celebridades. O filme sedimentou o nome de Lionel Rogosin como um dos mestres do movimento Cinema Verite.

A restauração de *De Volta à África* foi encomendada pela família de Lionel Rogosin e foi possível graças à Fondazione Officina Cinema Sud Est, em parceria com a Fondazione Cassa di Risparmio, em Bologna, e a **Fabrica**. Toda a restauração foi executada pela Cinemateca de Bolonha, em seu laboratório L'Immagine Ritrovata, em 2004, a partir de um interpositivo e de um dupe negativo conservado no Anthology Film Archive, em Nova York, e no British Film Institute – National Film and Television Archive, em Londres.

“Na produção de *De Volta à África*, eu sabia que teria que fazer uma de duas possíveis conflitantes decisões. Mostrar a real situação na África do Sul, contra a vontade das autoridades obviamente, ou tentar fazer um filme de qualidade técnica e estética irretocáveis. E a minha conclusão foi a de que um retrato mais

realista seria a melhor escolha. Por isso, tive que trabalhar em segredo. Um processo que acabou me obrigando a fazer muitas concessões dolorosas, à medida que, quando se opta por trabalhar em segredo, é difícil conciliar com um trabalho tecnicamente impecável.

Eu tinha colocado na minha cabeça que aquele era um filme preocupado essencialmente com a condição humana tal como ela existia na África do Sul, sob a política impiedosa do regime. Só isso já seria algo que valeria a pena alcançar”.



Lionel Rogosin (Film Culture, verão de 1960)

## IL MONDO PERDUTO

### PROGRAMA 1

[Itália, 1954/1959, 63mm]

**direção:** Vittorio De Seta

Coletânea de curtas-metragens.

**O Tempo do Peixe-espada**

[*Lu Tempu de li Pesci Spata*, Itália, 1954, 11min]

**Ilhas de Fogo**

[*Isole di Fuoco*, Itália, 1955, 11min]

**Enxofre**

[*Surfarara*, Itália, 1955, 10min]

**Páscoa na Sicília**

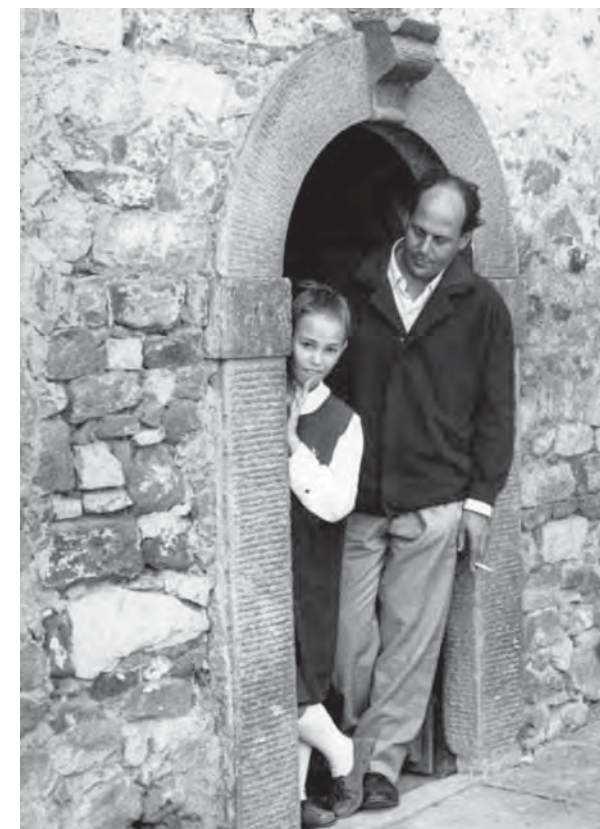
[*Pasqua in Sicilia*, Itália, 1955, 11min]

**Pescadores do mar**

[*Contadini del Mare*, Itália, 1955, 10min]

**Parábola do Ouro**

[*Parabola d'oro*, Itália, 1955, 10min]



## IL MONDO PERDUTO

### PROGRAMA 2

[Itália, 1954/1959, 52min]

**direção:** Vittorio De Seta

Coletânea de curtas-metragens.

**Barcos de Pesca**

[*Pescherecci*, Itália, 1958, 10min]

**Pastores de Orgosolo**

[*Pastori di Orgosolo*, Itália, 1958, 11min]

**Um Dia na Barbagia**

[*Un giorno in Barbagia*, Itália, 1958, 11min]

**O Esquecido**

[*I Dimenticati*, Itália, 1959, 20min]

“De Seta foi um antropólogo que falou com a voz de um poeta. De onde veio essa voz? Quarenta anos depois eu me fiz essa pergunta e percebi que talvez a resposta esteja em seus documentários. Finalmente, quando os assisti, fiquei maravilhado. Desde as primeiras imagens, senti mal-estar e desorientação, como se eu não estivesse preparado para ver o que estava vendo. Fui tomado por uma intensa emoção, como se tivesse ultrapassado a tela e encontrado um mundo que eu não sabia que existia, mas que reconhecia aos poucos.

Aquele mundo que estava vendo era minha própria cultura ancestral que estava perto do fim, a um passo de virar mito. [...] E de repente eu não estava mais restrito à tela, começava a ver pelos olhos do diretor, como se, no ato de tentar reaver nossas raízes comuns, eu passasse a ver o mundo como De Seta viu. A Sicília que vi na tela era a Sicília de minha família, de meus avós, talvez a última geração a conhecer aquela mesma terra que eu estava vendo diante dos meus olhos. Um lugar onde a luz do dia era algo precioso e as noites, completamente escuras e misteriosas.

Um lugar que se manteve inalterado ao longo dos séculos, em que o estilo de vida era sempre o mesmo, onde os desastres naturais eram parte normal da vida. Morte e destruição eram sempre iminentes. Um lugar onde a religião teve importância primordial, em que os sofrimentos da vida se transformam em calvário. [...] As pessoas esperavam a redenção por meio do trabalho manual nas entranhas da terra, no mar, nas colinas, puxando as redes, colhendo o milho, removendo o enxofre. Pessoas que oravam até suas mãos ficarem fatigadas. [...] Não foi só o mundo dos meus antepassados que tinha de repente surgido diante de meus olhos, mas também um cinema que já não existia. Um filme que tinha o poder de evocação da religião.

O exame durou menos de uma hora, mas o tempo passou devagar, como se eu tivesse vivido cada único quadro. Era o cinema no seu melhor, um filme capaz de mudar. Eu estava experimentando algo que nunca antes havia conseguido entender. As emoções vividas naquele momento eram desconhecidas para mim. Como se eu tivesse feito uma viagem a um paraíso perdido.”

*Martin Scorsese*



## MACISTE NO INFERNO

(*Maciste all'inferno*, Itália, 1926, 95min)

**direção:** Guido Brignone - **elenco:** Bartolomeo Pagano, Franz Sala, Elena Sangro

O diabo leva Maciste – um personagem mitológico parecido com Hércules – ao inferno para tentar corromper sua alma e arruinar com a sua moral.

A presente restauração, realizada em conjunto com a Cinemateca de Bolonha e o Museu Nacional de Cinema de Turin, manteve os intertítulos originais. O filme teve sua recuperação finalizada no laboratório L'Immagine Ritrovata, em junho de 2009.

“*Maciste no Inferno* é um filme diabólico, em cinco atos, ambientado num inferno barroco e sensual. O clima tórrido não poupa Maciste, que cede aos encantos da linda rainha Proserpina. Ele pagará caro por seu ato e será transformado em um demônio com cauda e pés de cabra. Os demônios se parecem muito com humanos, eles lutam, traem uns aos outros, planejam intrigas políticas e conseguem uma tela para assistir aos eventos que ocorrem na Terra, como se fosse uma televisão. Como sempre, Maciste luta arduamente contra uma leva de demônios, mesmo que seja a oração das crianças que consiga derrotá-los de fato, no final.”

*Stella Dagna*

*Maciste no Inferno* é o último filme da série protagonizada por Bartolomeo Pagano, que se despede com uma de suas melhores performances. Depois de 1926, o ator ainda atuaria, mas não mais como Maciste. Pouco tempo depois ele teve que parar totalmente por motivos de saúde e acabou passando o resto de sua vida na “villa Maciste”, que ele havia construído num local próximo a Genova.

Claudia Gianetto



Maciste no inferno



## NOTAS PARA FILMAR ORESTES NA ÁFRICA

[*Appunti per un'Orestiade Africana*, Itália, 1970, P&B, 65min]

**direção:** Pier Paolo Pasolini

Fascinado pelas antigas lendas gregas de Orestes, Pasolini viaja à África para documentar os costumes e rituais de tribos africanas, com a intenção de usar esse material para um filme sobre um “Orestes Africano”. O filme nunca foi feito, mas o material se transformou neste documentário.

*Notas Para Filmar Orestes na África* foi restaurado pela Cinemateca de Bolonha no laboratório L'Immagine Ritrovata, em 2005, usando material doado pelo produtor Gian Vittorio Baldi. Os negativos de som e imagem em 16mm foram transferidos para o suporte 35mm para que pudessem ser conservados. A busca pela forma “inacabada”, um misto entre o estilo diário e o documentário antropológico, elipses poéticas imersas no ritmo de narrativo, tudo isso inspira Pier Paolo Pasolini a fazer uma série de fascinantes filmes “impuros”.

“Em *Notas Para Filmar Orestes na África*, realizado entre dezembro de 1968 e o início dos anos 1970, as viagens do diretor-poeta através de Uganda, Tanzânia e outros países e aldeias, busca contextualizar sua versão moderna da tragédia de Ésquilo, numa atormentada África, que continua a ser tribal apesar do aparecimento dos primeiros sinais de modernidade. A transformação das Fúrias que Pasolini decide evocar, sob a forma de árvores em Eumênides, prenuncia a conversão e a pacificação das raízes ancestrais da África antiga. Pela primeira vez, o próprio diretor atua como cinegrafista, incluindo também trechos dramáticos de filmes de guerra. Recusado pelo canal de TV Rai sem nenhuma explicação, a ideia inicial era que esta obra fosse parte de um ambicioso projeto de Pasolini, um filme chamado *Notas para um Poema do Terceiro Mundo*.”

Roberto Chiesi (Centro Studi Pier Paolo Pasolini)



## O POSTO

[*Il Posto*, Itália, 1961, P&B, 93min]

**direção:** Ermanno Olmi - **elenco:** Sandro Panzeri, Loredana Detto, Tullio Kezich, Carla Colombo

O jovem Domenico muda-se para Milão e começa a trabalhar em uma empresa. As perspectivas são desanimadoras, mas ele não se entrega e encontra esperança na perseverante Antonietta.

*O Posto*, segundo filme de Ermanno Olmi, foi produzido pela Titanus em 1961 e ganhou o prêmio David di Donatello de Melhor Diretor em 1962, além do Prêmio da Crítica do Festival de Veneza, em 1961. Sua restauração pela Cinemateca de Bolonha, em 2002, foi possível graças ao produtor do filme, Goffredo Lombardo, que concedeu os negativos de som e imagem originais, então bastante deteriorados. A restauração, realizada pelo laboratório L'Immagine Ritrovata, permitiu, além da criação de materiais para a preservação, a impressão de uma cópia reconstituída com a definição e a qualidade do filme original, inclusive com uma sequência editada e mixada, mas retirada da edição final por Olmi.



## QUANDO EXPLODE A VINGANÇA

[*Giù la Testa*, Itália, 1971, cor, 157min]

**direção:** Sergio Leone - **elenco:** James Coburn, Rod Steiger, Romolo Valli, Maria Monti, Rik Battaglia  
Juan Miranda é um rude e bondoso camponês. Sean Mallory é um revolucionário irlandês, especialista em dinamite. Eles passam a atuar juntos e se envolvem em um ousado plano para libertar prisioneiros políticos e para defender seus compatriotas de uma milícia.

A restauração foi feita a partir do negativo original da câmera e das bandas magnéticas cedidas pela família de Sérgio Leone. O negativo da câmera Techniscope foi escaneado em resolução 2K e restaurado digitalmente. A correção de cor foi feita usando um positivo de 1971 como referência. O filme foi restaurado pela Cinemateca de Bolonha, no laboratório L'Immagine Ritrovata, em 2009, sob supervisão da família de Leone. A cópia feita a partir da restauração corresponde à versão editada e aprovada por Sérgio Leone em 1971.

“Usei um contexto histórico e um gênero, o *western*, como pretexto para falar de outra coisa. Os corpos na caverna, tiros vindos da vala e fuga do motorista do trem se referem a eventos específicos (que o público Italiano sabe) ocorridos durante a luta contra o fascismo na Itália, particularmente a descoberta de 350 corpos de judeus em uma pedreira perto de Roma e a fuga de Mussolini.

É novamente a lição de Chaplin: com suas comédias ele disse e fez mais pelo socialismo do que qualquer político. A cena do banco, com Steiger levando os prisioneiros libertados, veio diretamente de *Tempos Modernos*, quando Charlie agita sua bandeira vermelha no meio da multidão.

Devido ao papel fundamental desempenhado pela música de Morricone em meus filmes, eles têm sido muitas vezes associados a óperas. Eu me sinto mais perto do grande melodrama e de Homero, ou do romance picaresco, onde não há heróis, nem homens bons ou maus.

Eu amo *close-ups* porque eles expressam a alma. Normalmente, o cinema o emprega para enfatizar um evento particularmente importante, que é a própria vida: quando falamos uns com os outros ou olhamos uns para os outros, o fazemos em *close-up*.

Na diligência, a câmera cada vez mais próxima pretende transformar os rostos burgueses em jumentos. Enquanto, no caso do coronel Gutiérrez, ela é a expressão da violência se aproximando. No passado, ninguém chegou mais perto do que Ford de captar a verdade do mundo do *western*. Mas Ford é otimista: em seus filmes, quando um de seus personagens abre uma janela, olha para o horizonte com esperança. Eu sou um pessimista: o medo de ser morto também pode inspirar essa mesma ação [...]

Sérgio Leone (Entrevista para *Ecran 72*, nº 5, maio de 1972, entrevistado por Guy Braucourt)

## REDES

[México, 1936, P&B, 61min]

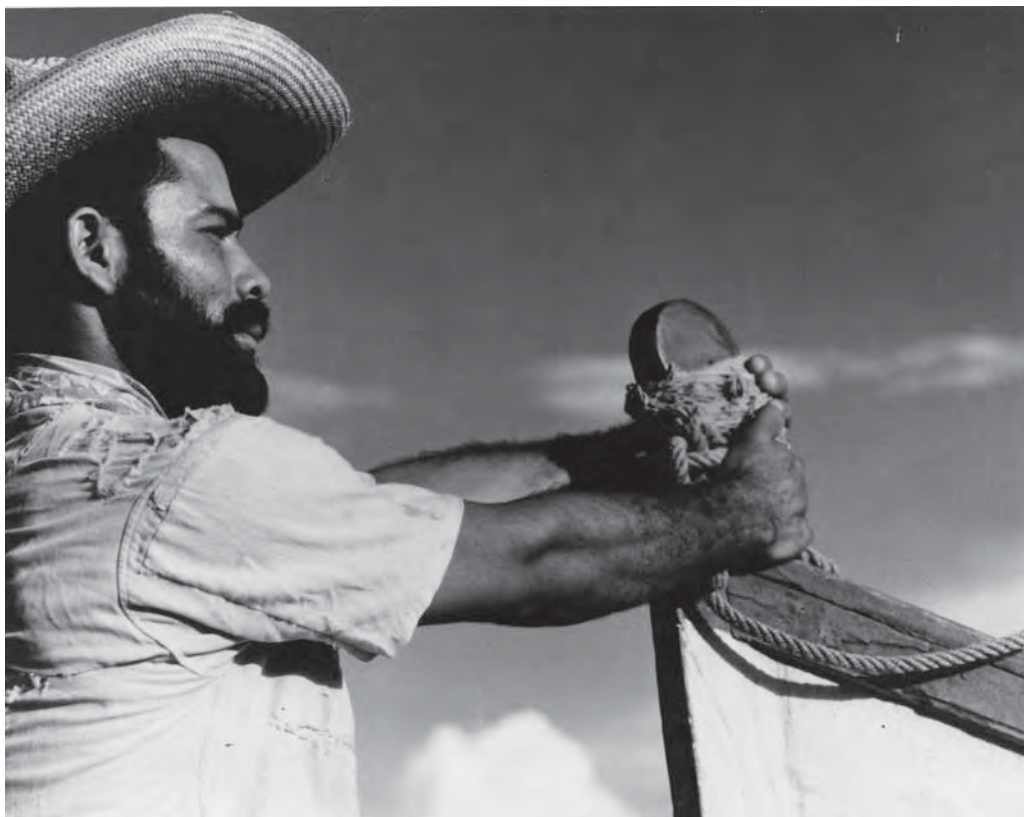
**direção:** Fred Zinnemann, Emilio Gómez Muriel - **elenco:** Silvio Hernández, David Valle González, Rafael Hinojosa, Antonio Lara

Miro, um pescador explorado por um empreendedor local, começa a ficar mais radical e a oferecer resistência aos desmandos de seu chefe, após a morte do filho.

Restaurado em 2009 pela World Cinema Foundation (WCF), no laboratório L'Imagine Ritrovata, da Cinemateca de Bolonha. Para a restauração foram usados os melhores materiais preservados do filme, um negativo 35mm e um positivo conservados na Filмотeca de la UNAM, no México. A restauração digital resultou ainda em um novo internegativo 35mm.

“O filme – primeiro e último de seu tipo – era parte dos planos do governo para educar milhões de cidadãos analfabetos existentes naquele imenso país e tirá-los do isolamento. Ele foi feito pelo Departamento Nacional de Artes, comandado pelo compositor Carlos Chávez. O produtor foi Paul Strand. Nós recrutamos quase todos os atores entre os próprios pescadores locais, que não precisavam ser mais do que eles mesmos. Eles foram amigos esplêndidos e leais e trabalhar com eles foi muito divertido. Além de atuar, eles carregavam todo o equipamento, enfileiravam os barcos e fizeram vários outros trabalhos, ganhando mais dinheiro do que jamais tinham ganhado antes – quarenta e cinco centavos cada um por dia – e se divertiram muito. Fiquei sabendo que alguns anos depois os nazistas acharam o negativo desse filme em Paris e o queimaram. Mas algumas cópias ainda existem.”

*Fred Zinnemann*



## TOUKI BOUKI - A JORNADA DA HIENA

[*Touki Bouki*, Senegal, 1973, cor, 85min]

**direção:** Djibril Diop Mambéty - **elenco:** Aminata Fall, Christoph Colomb, Magaye Niang

O jovem Mori e sua namorada Anta ignoram a própria realidade e se imaginam longe das sujas ruas de Dakar. Em busca de liberdade, embarcam em uma aventura para conseguir o dinheiro que precisam para fugir para Paris. Uma parábola de medo e liberdade.

Digitalmente restaurado em resolução 2K usando os negativos de imagem e som originais em 35mm, disponibilizados pelo filho do diretor, Teemour Diop Mambéty, e preservados no GTC em Paris. A restauração digital foi feita à partir dos elementos cromáticos originais. No final do processo de restauração digital, um novo internegativo em 35mm foi produzido. O processo foi realizado por iniciativa do World Cinema Foundation na Cinemateca de Bolonha, em seu laboratório L'Imagine Ritrovata, em maio de 2008.

“Apesar de não seguir a progressão linear da narrativa dos contos africanos, *Touki Bouki* inclui elementos temáticos que são comuns a eles. Mory é o tipo malandro, frequentemente descrito e representado na tradição oral por uma série de protagonistas que deixam sua aldeia para se aventurar em uma terra desconhecida. Como um legítimo herói dos tradicionais contos africanos, Mory tem de superar obstáculos e vencer as adversidades. Ao fazer isso, ele ao mesmo tempo realiza o rito de passagem da tradição à modernidade e da adolescência para a idade adulta. *Touki Bouki* se transforma então num conto moral. A moral da história de Mory sugere que o exílio não seja nada além de uma outra forma de alienação. O destino de Mory é deixado à imaginação do espectador. Como as histórias orais africanas, e apesar da oposição do diretor aos filmes de uma mensagem, *Touki Bouki* tem uma função didática: Mory busca um sonho e enfrenta de fato uma jornada de autoconhecimento.”

*Françoise Pfaff*

“A história de *Touki Bouki* remonta séculos: homens partindo para novas terras, onde acreditam que o tempo não para. O próprio Djibril deixou o seu país com o sonho de encontrar sucesso e consolo na Europa. Ele logo descobriu, no entanto, a crueldade da vida. Enquanto seu sonho se desfazia pouco a pouco, descobria que, por mais que tentasse, não conseguiria deixar a terra que o acolheu. Regressar à África e terminar seus dias nela se tornou um verdadeiro sonho. Sonho este que ele jamais conseguiria cumprir. *Touki Bouki* é um filme profético. O retrato que apresenta da sociedade senegalesa de 1973 não é muito diferente da realidade de hoje. Jovens africanos ainda morrem diariamente no Estreito de Gibraltar tentando chegar à Europa. Todas as dificuldades de jovens que buscam a sorte e acabam decepcionados com a crueldade humana encontram voz no filme de Djibril. *Touki Bouki* é um filme lindo, perturbador e inesperado que faz com que questionemos a nós mesmos. Que prazer e que conquista para o World Cinema Foundation dar ao filme de Djibril Diop Mambéty uma segunda vida. Para todos aqueles que apoiam o cinema: bravo!”

*Souleymane Cissé*



## A TRAPAÇA

(*Il Bidone*, Itália, 1955, P&B, 109min)

**direção:** Federico Fellini - **elenco:** Broderick Crawford, Giulietta Masina, Richard Basehart, Franco Fabrizi  
Três vigaristas vivem de pequenos golpes contra a população de um povoado. O líder do bando começa a mudar de atitude quando conhece sua filha e descobre que ela precisa de sua ajuda para continuar os estudos.

Restaurado em 2001 pelo laboratório L'Immagine Ritrovata, em colaboração com a Fundação Fellini.  
"Os eventos do filme se desenvolvem em torno de uma jovem de sorriso cândido. O encontro entre esta personagem e Augusto marcaria o ponto de virada na torturada existência do artista. A menina é sua filha, que havia se transformado numa lembrança praticamente esquecida e relegada a um canto escuro de sua alma. Mas agora, de repente, sua vontade paterna ressurge. Acredito que a jovem vivida por Lorella De Luca tivesse 15 anos na época. Foi sua primeira experiência no cinema. Adorável e 'gordinha', ela estava pronta tanto para gargalhar quanto para ficar de mau humor. Sua aparência e sua naturalidade foram suficientes garantias para Fellini. Seu talento para a atuação nem tanto. Bem, ele não poderia surgir de um dia para o outro.

"Estávamos filmando a fuga de Crawford, que havia sido reconhecido por alguém que ele tinha enganado, e sua prisão, diante dos olhos de Lorella. (...) Quando ele é reconhecido, apanhado, arrastado para fora do restaurante e preso e sua filha assiste à cena, com olhos arregalados e incrédulos, supostamente, ela devia chorar. Mas isso não é tarefa fácil para alguém que não é profissional. Tomada após tomada, ela não conseguia fazê-lo. Fellini olhou para mim. As coisas não estavam indo bem, a troca de olhares rápida e automática bastava para eu entender. Deitei-me em cima de algumas tabelas na frente da câmera. Lorella estava parada de costas para a câmera, que tinha de filmá-la soluçando e tremendo. Essa foi a parte difícil. O meu trabalho consistiu em, a partir de baixo, dar um apertão no bumbum dela e fazê-la tremer como se ela estivesse chorando. Acabei dando minha contribuição para o surgimento de uma das estrelas da Commedia all'Italiana.  
Broderick Crawford estava lá. Foi uma das raras ocasiões em que fomos capazes de vê-lo tendo uma reação humana. Ele olhou com nojo. Imagino que sua reação tenha sido devido à uma concepção completamente diversa de cinema, em suma, à sua mentalidade americana. Certos métodos não têm rima nem razão aos seus olhos."

Moraldo Rossi (*Fellini & Rossi: Il Sesto Vitellone Recco*, Editora Le Mani, 2001)

# PROGRAMAÇÃO

## CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

Sala Lima Barreto | 100 lugares

### dia 1º - terça

18h

MACISTE NO INFERNO

20h

A CAIXA DE PANDORA

### dia 2 - quarta

18h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 1

**19h30**

### **PALESTRA**

**CINEMATECA DE BOLONHA E FESTIVAL  
IL CINEMA RITROVATO: PRESERVANDO A  
MEMÓRIA DO CINEMA**

**com:** Guy Borlée (curador da *Mostra Imagem Reencontrada*) - **mediação:** Luiz Carlos Oliveira (crítico de Cinema, mestre em meios e processos audiovisuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, editor e crítico da revista eletrônica *Contracampo*)  
O curador do Festival Il Cinema Ritrovato, Guy Borlée, fala sobre os 25 anos deste renomado evento e também sobre as atividades desenvolvidas pela Cinemateca de Bolonha. Hoje, o Festival, que ocorre anualmente na cidade italiana, é o principal expoente das atividades de preservação e restauração cinematográficas no mundo. Em suas edições, ele reúne profissionais dessas áreas, provenientes de inúmeros arquivos e laboratórios e abre espaço para a exibição de clássicos restaurados ou de filmes que foram redescobertos recentemente.  
A Cinemateca de Bolonha, organizadora do festival, é um dos grandes arquivos europeus, tendo mais de 50 mil filmes em seu acervo. Seu laboratório de restauração, L'Immagine Ritrovata, é referência em relação ao uso de técnicas para este fim. A Cinemateca de Bolonha e o laboratório L'Immagine Ritrovata trabalham frequentemente em parceria com outras Cinematecas e instituições como o World Cinema Foundation.

### dia 3 - quinta

18h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 2

20h

REDES

### dia 4 - sexta

18h

NOTAS PARA FILMAR ORESTES NA ÁFRICA

20h

A TRAPAÇA

### dia 5 - sábado

18h

TOUKI BOUKI - A JORNADA DA HIENA

20h

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA

### dia 6 - domingo

18h

O POSTO

20h

DE VOLTA À ÁFRICA

### dia 8 - terça

20h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 2

### dia 9 - quarta

18h

DE VOLTA À ÁFRICA

20h

TOUKI BOUKI - A JORNADA DA HIENA

### dia 10 - quarta

18h

MACISTE NO INFERNO

20h

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA

### dia 11 - sexta

18h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 1

20h

O POSTO

### dia 12 / sábado

18h

NOTAS PARA FILMAR ORESTES NA ÁFRICA

20h

A TRAPAÇA

### dia 13 / domingo

18h

REDES

20h

A CAIXA DE PANDORA

## GALERIA OLIDO

### dia 1º - terça

19h30

A TRAPAÇA

### dia 2 - quarta

17h

TOUKI BOUKI

19h30

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA

### dia 3 - quinta

17h

O POSTO

19h30

DE VOLTA A AFRICA

### dia 4 - sexta

17h

MACISTE NO INFERNO

19h30

A CAIXA DE PANDORA

### dia 5 - sábado

17h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 1

19h30

NOTAS PARA FILMAR ORESTES NA ÁFRICA

### dia 6 - domingo

17h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 2

19h30

REDES

### dia 8 - terça

19h30

O POSTO

### dia 9 - quarta

17h

NOTAS PARA FILMAR ORESTES NA ÁFRICA

19h30

A TRAPAÇA

### dia 10 - quinta

17h

REDES

19h30

A CAIXA DE PANDORA

### dia 11 - sexta

17h

DE VOLTA A ÁFRICA

19h30

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 2

### dia 12 - sábado

17h

IL MONDO PERDUTO - PROGRAMA 1

19h30

TOUKI BOUKI

### dia 13 - domingo

17h

MACISTE NO INFERNO

19h30

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA

**Agradecimentos:** Andrea Meneghelli e Carmen Accaputo (Arquivo de Filmes da Cinemateca de Bolonha) e Cecilia Cenciarelli (a World Cinema Foundation).  
Os livros e os DVD's da Cinemateca de Bolonha podem ser comprados online.

**Prefeitura de São Paulo**  
Gilberto Kassab  
**Secretaria Municipal de Cultura**  
Carlos Augusto Calil

**Centro Cultural São Paulo | Direção, Curadoria e Programação** Ricardo Resende **Divisão Administrativa** Gilberto Labor e equipe **Divisão de Acervo, Documentação e Conservação** Isis Baldini e equipe **Divisão de Bibliotecas** Waltemir Jango Belli Nalles e equipe **Divisão de Produção e Apoio a Eventos** Luciana Mantovani e equipe **Divisão de Informação e Comunicação** Durval Lara e equipe **Divisão de Ação Cultural e Educativa** Alexandra Itacarambi e equipe **Coordenação Técnica de Projetos** Yone Sassa e equipe

**A imagem reencontrada - mostra de cinema em homenagem ao Festival Il Cinema Ritrovato |**  
**Curadoria de Audiovisual** Celio Franceschet **Assistente de Curadoria** Silvana de Oliveira Doca **Projeto Gráfico** Adriane Bertini **Impressão** Gráfica do CCSP

imagem capa: A Caixa de Pandora

[WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR](http://WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR)

R. Vergueiro, 1000 / CEP 01504-000

Paraisópolis / São Paulo SP

11 3397 4002

[ccsp@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ccsp@prefeitura.sp.gov.br)

